



XIII ENCONTRO DE RECURSOS HÍDRICOS EM SERGIPE

USINA HIDRELÉTRICA DE XINGÓ E SUA INFLUÊNCIA NA URBANIZAÇÃO DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE

Tamires de Lima Santana¹; Elizandra dos Santos Silva² & Felipe Pessoa de Melo³

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar a influência da usina hidrelétrica de Xingó sobre a urbanização de Canindé do São Francisco, analisando quais os fenômenos que foram desencadeados nessa perspectiva, observaram-se que decorrentes do desenvolvimento da expansão urbana desencadeou-se impactos ambientais, dentre este poluição dos riachos. Assim esses impactos se repetem com frequência, tanto em função das mudanças ambientais empreendidas pelo homem quanto pela crescente concentração de populações cada vez mais vulneráveis nas cidades, pelo crescimento demográfico, e pela globalização das desigualdades e segregação sociais. Os impactos são provenientes de uma ocupação desordenada tornando-se cada vez mais uma problemática a ser estudada com mais aprofundamento, não pensando apenas como uma engenharia de capital mais de qualidade de vida, para natureza e o homem. Observa-se que o princípio da segregação socioespacial que é um fenômeno bastante presente na atualidade da região, usado principalmente na esterilização do espaço, as quais até a presente data podem ser facilmente verificadas no ambiente em questão.

Palavras-Chave: impacto- homem- ambiente

¹ Graduada do curso de Licenciatura em Geografia, Centro Universitário Ages, BA- 220, 77, Paripiranga, CEP: 48430-000, Tamires.lima19971@gmail.com (apresentador do trabalho);

² Graduada do curso de Licenciatura em Geografia, Centro Universitário Ages, BA- 220, 77, Paripiranga, CEP: 48430-000, santoselizandra25@gmail.com;

³ Coordenador do curso de Licenciatura em Geografia, Centro Universitário Ages, BA- 220, 77, Paripiranga, CEP: 48430-000, felippemelo@htomail.com.



INTRODUÇÃO

A discussão acerca do processo de urbanização é de extrema importância, pois seu desenvolvimento inicial data do final do século XIX.

O processo de urbanização exprime as classes de baixo poder aquisitivo em que as famílias localizadas nos grandes centros acabam sendo excluídas desse processo, fenômeno este que vem tornando-se o responsável da segregação no país, e contribuindo para o chamado processo de gentrificação o qual enobrece áreas dentro dos centros urbanos visando oferecer melhor qualidade de vida para as classes mais altas, dessa forma, quando a minoria não é realocada para outro espaço, ela fica excluída, haja vista os preços e ambiente não lhe dará oportunidade de aquisição. Conforme Melo (2016), esse crescimento acelerado e de forma desordenada é um dos motivos que tem levado para a degradação ambiental.

A dinâmica da expansão urbana é centrada em um ponto de vista da circulação de capital, desenvolvimento social e das relações pré-existentes entre as cidades. O avanço da globalização, instalação e desenvolvimento capitalista, provocou algumas mudanças que refletem e transformam questões culturais de determinados espaços, como as relações entre espaço urbano e meio rural. Conforme ressalta Ross (2011), é correto afirmar que toda ação humana no ambiente natural ou alterado causa algum impacto em diferentes níveis, gerando alterações com estágios de diversas consequências, que refletem nas condições ambientais até de forma irreversível, trazendo também prejuízos para o homem.

Assim esses impactos se repetem com frequência, tanto em função das mudanças ambientais empreendidas pelo homem quanto pela crescente concentração de populações, tornando o espaço mais vulnerável, pelo crescimento demográfico, e pela globalização das desigualdades e segregação sociais. Nessa perspectiva Corrêa (1989), relata que o espaço urbano é fragmentado, logo surge a divisão dos bairros e por consequência desencadeia o fenômeno da segregação socioespacial, assim, essa classe menos favorecida tende a se habituar a má qualidade de vida ali presente e principalmente intensificando para o aumento dos impactos ambientais.

Segundo Gonçalves (2008), com a mudança deste sistema, o processo de urbanização trouxe sérias consequências ao meio ambiente e à saúde da população. Gerando uma pressão desenfreada sobre os recursos naturais, principalmente sobre recursos hídricos, causando grandes preocupações sobre a preservação do meio ambiente. A poluição que antes era sinônimo de desenvolvimento industrial e poder econômico hoje estão cada vez mais associados com a pobreza e com o subdesenvolvimento, de modo que os benefícios das inovações tecnológicas se limitam às regiões mais urbanizadas do país.

Diante dessa situação a urbanização acelerada e de forma desordenada e principalmente onde a população está fazendo suas construções próximas aos corpos hídricos tornou-se uma problemática de degradação ambiental no município de Canindé do São Francisco, provocando contaminação de rios e riachos provocados pelo descarte de resíduos sólidos e dejetos jogados in natura.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente resumo utilizou das abordagens do método de estruturação/sistematização apresentados por Liboult (1971), no qual apresenta as quatro etapas de uma pesquisa geográfica nas quais são definidas como; nível compilatório, nível correlativo, nível semântico, nível normativo. Nível compilatório, aquisição das informações: esta etapa consiste na pesquisa bibliográfica, onde posteriormente pôde ser analisado os dados coletados. O levantamento



bibliográfico, assim como a aquisição de informações, está acompanhando todas as etapas da pesquisa, em geral, o nível compilatório estar interposto aos outros três níveis.

Nível correlativo, correlação das informações: esse nível trata-se do ordenamento cronológico e temático dos dados colhidos. Esta atividade relaciona-se diretamente com a análise dos dados, as interpretações de imagens, de cartas topográficas por setores temáticos, além do agrupamento das informações coletadas em campo. Nível semântico, reorganização das informações: neste nível elaboram-se as representações dos compartimentos fisiográficos. Aqui também estar vinculada a atividade de correlações, a necessidade de exclusão de algumas informações e a inserção de outras, seguindo a representação convencional do conjunto de resultados.

Nível normativo, distribuição dos resultados: aqui se determina as características geotécnicas. Este nível define as atividades relacionadas às interferências geotécnicas, de acordo as características de cada uma das unidades fisiográficas compartimentadas.

E para análise do ambiente utilizou-se do método de análise morfoclimática de Tricart (1977) ele considera três fases do processo de modificação do ambiente, tendo esta como base, com os estudos verifica-se três estágios na área referente. Estável, a noção dessa estabilidade aplica-se ao modelado, ele evolui lentamente de maneira dificilmente perceptível, os processos mecânicos são aplicados de forma muito lenta. Predomínio da pedogênese sem ser afetada praticamente pelas sujeições da morfogênese.

Intergrades, considerada como área de transição entre o meio estável e o meio instável, caracteriza-se pela interferência permanente da pedogênese e morfogênese, exercendo-se de maneira corrente num mesmo espaço. E fortemente instável, predomina a morfogênese, este é o elemento o qual os outros estão subordinados, uma atuação pode haver diferentes origens, suscetíveis de se combinarem entre si, a geodinâmica interna intervém em numerosos casos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de desenvolvimento urbano tratado nesse trabalho foi de fundamental importância para discutir a cadeia de relações que devem convergir para consolidação deste processo, não só o aspecto financeiro, mas a junção entre condições climáticas, populacional, logística, apoio governamental que definem como este processo avança de forma diferente tanto no urbano e no meio rural. “A organização da vida em qualquer parte do território depende da imbricação desses fatores” (SANTOS, 2014, p. 105).

O processo de construção da Usina Hidrelétrica de Xingó corroborou para mudanças substanciais na estrutura espacial da cidade. Essa dinâmica redefiniu uma nova forma de organização do espaço, nova estrutura e o rápido crescimento das áreas de expansões têm contribuído para o desenvolvimento dos impactos ambientais locais.

Segundo Gonçalves (2008), com a mudança deste sistema, o processo de urbanização trouxe sérias consequências ao meio ambiente e à saúde da população. Assim pesquisam relatam que nessas áreas onde não o descarte adequado dos resíduos sólidos e dejetos ficam propícios para contaminação dos cursos de água ali presentes, assim a um maior índice de contágio e doenças ali presentes. A poluição que antes era sinônimo de desenvolvimento industrial e poder econômico hoje estão cada vez mais associados com a pobreza e com o subdesenvolvimento, de modo que os benefícios das inovações tecnológicas se limitam às regiões mais urbanizadas do país.



Figura 1: Impactos ambientais no riacho Maruá.
Fonte: Santana (2019)



Figura 2: Área de impacto ambiental.
Fonte: Santana (2019).



Figura 3: Usina Hidrelétrica de Xingó
Fonte: G1 (2017)



Melo (2016), ressalta que a degradação ambiental é desenvolvida por um processo que está relacionado com questões sociais, associado ao uso irregular do solo para as suas diferentes transformações. A figura 1 mostra o riacho Marruá poluído com os dejetos provenientes dos esgotos das residências das áreas de expansão que desagua diretamente no rio São Francisco, onde a contaminação é latente, os órgãos públicos da prefeitura já havia colocado uma placa de alertando turistas e populares da contaminação ali presente, mas alguns populares retiraram a mesma. A figura 2 ilustra o riacho que dá acesso ao centro da cidade, ao longo deste, são também jogados in natura lixo residências, o mau cheiro é latente nessa área.

A nova forma de ocupação da cidade feita de forma irregular com construção em áreas inapropriadas para moradia tende novamente firmar a segregação e aumentar a insegurança, expor os moradores a vários tipos de riscos, como ambientais, sociais, saúde, além de não serem levados em consideração os serviços básicos que os moradores devem ter acesso, já que muitos desses serviços são oferecidos mais ao centro das cidades. Assim, Aleixo; Neto (2015), os principais problemas ambientais associados ao uso da terra são observados nas áreas incompatíveis com o meio físico, quando não há limitações do mesmo. Assim, à medida que a cidade vai se expandindo, novos impactos vão surgindo e, sobretudo, na presença de grupos sociais de baixo poder aquisitivo que começam a utilizar desse espaço intensificando um novo ritmo nesse processo de crescimento desordenado.

Assim são apresentadas algumas modificações resultando na contaminação da água e adoecimento da população, o que agora em diante, sem a devida manutenção dessa área, seguirá pouco a pouco para a degradação, e aumentando o risco de contaminação.

CONCLUSÕES

- 1- Os impactos decorrentes do uso e ocupação do solo de forma desordenada são fenômenos de escala micro ao que diz respeito ao tamanho do Brasil, mas para o município de Canindé é um agravante alarmante, pois no âmbito desse cenário, se destaca com grande relevância o impacto na sociedade havendo uma discrepância no ambiente urbano.
- 2- Assim com o acelerado crescimento urbano desordenado essa dinâmica redefiniu uma nova forma de organização do espaço, nova estrutura e intensificando-os para impactos locais em alguns riachos do município.
- 3- A luz do pensamento de Tricart partindo dessa análise verifica-se que a área estudada encontrasse no estágio intergrade, o ambiente passa por uma transição do meio estável para o instável.
- 4- A educação ambiental também é uma medida simples e útil em muitos casos de contaminação do solo e dos lençóis freáticos, do desmatamento, e de atos que contribuam de maneira significativa para erosão ou que esteja causando outros danos a natureza, assim, seria importante que a população do determinado localidade tivesse informações, acerca dos riscos que existentes no mesmo, assim como conhecimento acerca de outras temáticas que envolvem homem e natureza.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos Professores do curso de licenciatura em Geografia do Centro Universitário Ages, e a Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH) pela oportunidade.



REFERÊNCIAS

- ALEIXO, N.C. R & NETO, J.C.A.S. (2015). “Precipitação e Riscos em Tefê-AM”. R. Bra. Geo. Física 1176-1190 (1-15).
- ALMEIDA, L. Q. (2012). **Riscos ambientais e vulnerabilidades nas cidades brasileiras: conceitos, metodologias e aplicações**. Cultura Acadêmica, São Paulo.
- CORREA, R. L. (1989) **O espaço Urbano**. Ática, São Paulo-SP.
- GONÇALVES, G.W.P.S. (2008). **Urbanização e qualidade da água: monitoramento em lagos de londrina-PR**.
- LIBAULT, A. (1971). “Os quatro níveis da pesquisa geográfica”. Métodos em Questão, Instituto de Geografia (USP), São Paulo, n. 1, p. 1-14.
- MELO, F. P. (2016). Risco ambiental e ordenamento do território em Garanhuns-PE. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE.
- ROSS, J. (2011) “Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação”. Revista do Departamento de Geografia 25-39. Disponível em: <https://doi.org/10.7154/RDG.1985.000.4.0004>
- SANTOS, M. (2014). **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6 ed. 2. reimp. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.